

EDUCAÇÃO CONTINUADA: CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS EM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE ALTA COMPLEXIDADE

CONTINUING EDUCATION AS CONCEIVED BY NURSES IN A HIGH-COMPLEXITY PHILANTHROPIC HOSPITAL

EDUCACIÓN CONTINUA: CONCEPCIÓN DE ENFERMEROS EN HOSPITAL FILANTRÓPICO DE ALTA COMPLEJIDAD

Thayane Roberto Simões^I
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi^{II}
Mariana Ângela Rossaneis^{III}
Larissa Gutierrez da Silva^{IV}
Maria do Carmo Lourenço Haddad^V
Sabine Jenal^{VI}

RESUMO: Ações educativas fazem parte do processo de trabalho do enfermeiro, e neste sentido o objetivo deste artigo foi identificar a concepção dos enfermeiros sobre educação continuada. Trata-se de uma pesquisa descritiva, na abordagem qualitativa, realizada entre os meses de junho e agosto de 2011, em hospital filantrópico de alta complexidade, localizado no norte do Paraná. Os participantes da pesquisa foram 18 enfermeiros de diferentes setores e turnos, selecionados por meio de sorteio e que possuíam vínculo com a instituição há pelo menos um ano. Os resultados mostraram que há confusão na diferença entre educação continuada e permanente entre os enfermeiros da instituição. É necessária maior comunicação entre enfermeiros do setor de educação continuada e enfermeiros das unidades, no sentido de discutirem melhor o assunto e definirem, junto com os gestores, assuntos inerentes à educação continuada e alternativas para se utilizar a educação permanente como estratégia de gestão.

Palavras-chave: Educação continuada; educação em enfermagem; educação em saúde; enfermagem.

ABSTRACT: Educational activities are part of the nursing work process. In that regard, this paper aimed to identify how nurses conceived continuing education. This qualitative, descriptive study was conducted in June and August 2011 at a high-complexity philanthropic hospital in northern Paraná State. The participants, selected by lot, were 18 nurses from different sectors and shifts, who had been with the institution for at least one year. The results showed that the nurses confuse continuing and permanent education. Better communication is needed between nurses of the continuing education sector and nurses on the wards, to discuss the matter further and, together with the managers, define issues in continuing education and ways of using permanent education as a management strategy.

Keywords: Continuing education; education in nursing; health education; nursing.

RESUMEN: Las actividades educativas son parte del proceso de trabajo de enfermería, y en este sentido el objetivo de este trabajo fue identificar el concepto de educación continua por los enfermeros. Se trata de una pesquisa descriptiva, con enfoque cualitativo, hecha entre junio y agosto de 2011, en hospital filantrópico de alta complejidad, que se encuentra en el norte de Paraná-Brasil. Los participantes fueron 18 enfermeros de diferentes sectores y turnos, seleccionados por sorteo, y que tenían vínculo con la institución por lo menos durante un año. Los resultados mostraron que hay una confusión sobre la diferencia entre la educación continua y permanente entre los enfermeros. Es necesaria una mejor comunicación entre los sectores de educación continua de enfermería y enfermeros, para discutir el asunto y definir, junto con los gerentes, las cuestiones relativas a la educación y las alternativas para usar la educación permanente como estrategia de gestión.

Palabras clave: Educación continua; educación en enfermería; educación en salud; enfermería.

INTRODUÇÃO

Modificações do perfil epidemiológico da população, transformações sociais e os avanços tecnológicos levam a modificações do processo de trabalho em enfermagem, necessitando que o enfermeiro capacite seus funcionários¹.

O trabalho e a educação são práticas sociais indissociáveis e se complementam quando relacionados entre si². Neste sentido, a educação acontece tanto em momentos formais, pontuais e planejados, como

^IEnfermeira Residente em Gerência de Serviços de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: thayaneroberto@yahoo.com.br

^{II}Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: vannuchi@sercomtel.com.br

^{III}Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo. Docente do programa de Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: marianarossaneis@gmail.com

^{IV}Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: larissagutierrez@yahoo.com.br

^VDocente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Docente do programa de Mestrado de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: haddad@sercomtel.com.br

^{VI}Enfermeira Gerente Multiprofissional da Irmandade da Santa Casa de Londrina. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Paraná, Brasil. E-mail: ljenal@iscal.com.br

também em conversas informais entre os sujeitos envolvidos, mas sempre se tornando um dos caminhos para o desenvolvimento dos trabalhadores de enfermagem, em especial do enfermeiro, que possui na equipe a função de cuidar, de ensinar e gerenciar o processo^{3,4}.

É comum em instituições hospitalares enfermeiros serem responsáveis por setores específicos de educação continuada destinada aos servidores de enfermagem. No hospital em estudo há um setor de educação continuada que possui demanda intensa advinda das diferentes unidades desta instituição, porém, percebe-se que muitas destas demandas poderiam ser solucionadas pelo próprio enfermeiro da unidade junto a sua equipe. Isso demonstra que o não entendimento gera uma confusão entre os termos educação continuada e educação permanente.

Esta pesquisa poderá fornecer subsídios para que a direção de enfermagem possa rever os objetivos do setor e reestruturá-lo potencializando ações que resultem em melhor assistência aos clientes e reorganize os processos de trabalho nas diferentes unidades.

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar a concepção dos enfermeiros da instituição de estudo sobre educação continuada.

REVISÃO DE LITERATURA

As diretrizes gerais para educação dos profissionais de enfermagem do século XXI orientam que a formação, além de contemplar a integralidade no cuidado, deve contribuir para a construção de um profissional com aptidões para gerenciamento e capacitá-lo para tomada de decisão, comunicação, liderança e educação, sendo estas competências necessárias ao enfermeiro para conduzir o processo de trabalho dentro de uma equipe⁵.

Para garantir a continuidade e atualização na formação profissional é fundamental que o enfermeiro compartilhe diferentes conhecimentos com sua equipe e repense o modo de fazer o trabalho na enfermagem. Estas são atitudes que vão além de se preocupar com o corpo físico, com a técnica e com o atendimento da demanda que os serviços de saúde lhe impõem. Uma das formas de compartilhar conhecimento é por meio de ações educacionais⁶.

Nesse contexto, as formas de ensino mais conhecidas no processo educacional em saúde são: educação em serviço, educação permanente e educação continuada.

Por educação em serviço, compreendem-se ações educacionais dentro do ambiente de trabalho, que se relacionam com os interesses da instituição e buscam eficácia na assistência ao paciente⁷.

Como educação permanente entende-se que esta é um aprendizado dentro do cotidiano das organiza-

ções, baseado na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais, este aprendizado é construído por meio das dificuldades enfrentadas dentro da realidade e leva em consideração o conhecimento e as experiências prévias que o trabalhador possui, permitindo que o profissional transfira o aprendizado em sua rotina de trabalho^{8,9}.

Já a forma de ensino denominada de educação continuada é vista como um processo onde estão incluídas todas as experiências educativas realizadas após a formação profissional inicial do trabalhador, e tem como objetivo complementar a formação básica, atualizar o conhecimento dos profissionais diante de mudanças tecnológicas, permitindo o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores¹⁰.

Tendo em vista as diferenças existentes entre os processos educacionais, é preciso empenho e métodos educativos que atinjam os objetivos propostos à educação dos trabalhadores da saúde, sendo necessária a criação de estratégias que encorajem a participação dos trabalhadores em sua capacitação profissional¹¹.

Setores hospitalares denominados como *setor de educação continuada*, *serviço de educação continuada* ou outras denominações similares desenvolvem atividades inerentes não somente à educação continuada, mas também à educação permanente e educação em serviço¹².

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em hospital filantrópico de alta complexidade, localizado na região norte do Estado do Paraná.

A instituição foi escolhida por ser campo de estágio da Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, da Universidade Estadual de Londrina, instituição onde a autora principal deste artigo foi residente. Este hospital mantém rodízios de dois residentes do primeiro ano e oito do segundo ano, em diferentes períodos e unidades e também é campo de estágio de alunos da graduação de cursos da área da saúde.

Os participantes da pesquisa foram 18 enfermeiros, com vínculo na instituição há pelo menos um ano, selecionados por sorteio entre enfermeiros assistenciais e supervisores lotados em diversos setores do hospital e em diferentes turnos de trabalho. Não houve nenhuma recusa dos profissionais em participar do estudo. O número de entrevistas foi estabelecido quando identificada a saturação das informações necessárias ao objetivo do estudo.

Realizou-se um teste piloto com dois enfermeiros não pertencentes ao grupo selecionado, para possível readequação dos itens do questionário proposto.

O enfermeiro sorteado participou da pesquisa após assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados no período de junho a agosto de 2011, por meio de entrevistas individuais, sendo utilizado um questionário com questões relativas ao perfil dos sujeitos e ao tema educação continuada.

Os resultados das entrevistas foram avaliados por meio da análise de conteúdo, que incluem três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados¹³.

A fase de pré-análise acontece pela leitura flutuante do material coletado utilizando-se da exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade, dessa forma o material é organizado, tornando-se operacional. Na fase de exploração do material, constroem-se as categorias, entendidas como classes que agrupam elementos de características comuns e, por fim, no tratamento dos resultados, realiza-se a inferência e a interpretação dos mesmos.

Em respeito ao anonimato dos sujeitos da pesquisa, os depoimentos foram identificados pela letra (E) que representa o enfermeiro entrevistado, seguido do número da entrevista.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Bioética e Ética em Pesquisa da instituição onde o estudo foi desenvolvido, de acordo com orientações da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional da Saúde, sob o protocolo nº 382/11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados enfermeiros supervisores e enfermeiros responsáveis por setores de internação e ambulatório, tanto do período noturno quanto do diurno.

De acordo com as perguntas que orientaram o questionário e em consonância com as falas dos entrevistados, foram definidas quatro categorias: conceituando educação continuada e relacionando suas atividades; educação continuada: responsabilidade de quem?; motivos que levam os enfermeiros a buscar o serviço de educação continuada; e por fim, a finalidade da educação continuada.

Conceituando educação continuada e relacionando suas atividades

Quando questionados sobre a concepção do tema estudado, os enfermeiros referiram que educação continuada é:

[...] um serviço que faz treinamentos. (E1)

[...] serviço que contribui para o crescimento do funcionário, atualiza, resgata e realiza cursos. (E12)

É perceptível pelas falas, que os entrevistados concebem a educação continuada fundamentada na realização de treinamentos, cursos e atualizações, sendo estes de responsabilidade de um determinado setor do hospital.

Dentro das abordagens da educação continuada se encontram atividades, como treinamentos e cursos, que se fundamentam no conhecimento técnico-científico e têm a pretensão de adequar os profissionais às ações próprias de seus setores de trabalho¹¹.

A finalidade destas ações educativas está em aprimorar o conhecimento, o desempenho e aperfeiçoar as habilidades dos trabalhadores em seu processo de trabalho. Tais ações devem provocar crescimento dos profissionais, conforme a fala de um dos entrevistados, já que em decorrência das diversas mudanças tecnológicas na área da saúde, é preciso constante qualificação profissional com o objetivo de proporcionar um cuidado mais eficiente e eficaz¹⁴.

Ao provocar desenvolvimento e crescimento profissional, a educação continuada enriquece o relacionamento entre trabalhadores de saúde frente aos pacientes e suas respectivas famílias. Ao aprimorar seu conhecimento, os profissionais passam a compreender melhor os clientes e o processo de saúde-doença, refletindo na qualidade da assistência¹⁵.

A educação continuada pode ser entendida como treinamento, mas é necessário analisar se os setores de educação continuada possuem políticas em consonância com as chefias das instituições e clareza do papel e da necessidade desses treinamentos. Caso estes origem apenas das demandas específicas dos enfermeiros das unidades, é preciso reavaliar, pois contraria a concepção de educação continuada⁸.

Ao se interrogar sobre as atividades realizadas pelo setor de educação continuada, os entrevistados responderam:

[...] realizada através de reuniões que se predeterminam a data e o horário. (E2)

[...] atualizações, capacitações, treinamentos a respeito de coisas que mudam e precisam ser atualizadas para uma melhor produtividade em serviço. (E11)

[...] trazem informações sobre técnicas novas, novos procedimentos, através de palestras, treinamentos. (E15)

Alguns enfermeiros responderam de acordo com o conceito de educação continuada que prevê sua ocorrência de maneira sistemática, periódica, através de *workshops*, cursos e palestras¹⁴.

Nesse contexto, as falas mostram que a educação continuada se refere a encontros para atualizações de novos conteúdos, realizados com data e horário predeterminados. Porém, se estes conteúdos estiverem relacionados com o processo de trabalho da unidade, eles devem ser refletidos, analisados e debatidos dentro da própria equipe, sem a necessidade do trabalhador se ausentar do setor. Assim, esta situação relaciona-se mais com o conceito de educação permanente do que continuada.

Por outro lado, as falas anteriores levam a refletir sobre a importância da existência da educação conti-

nuada na vida profissional de um trabalhador da saúde, pois ao mesmo tempo em que este está renovando os seus conhecimentos por meio de cursos, ele consequentemente retorna ao ambiente de trabalho trazendo benefícios ao mesmo. Mas será que isso ocorre de fato? De acordo com o movimento de aprendizagem do adulto, ele aprende aquilo que tem significado para ele, e, nem sempre assuntos preparados em setores de educação continuada têm valores significativos para os trabalhadores que estão envolvidos com os problemas da sua unidade e da sua equipe.

Ao serem questionados sobre as atividades desenvolvidas pela educação continuada, percebeu-se que houve confusão nas respostas de alguns entrevistados, pois eles relataram atividades que se adequavam ao modelo de educação permanente, pois envolviam ações do dia a dia, como exemplificado nas falas a seguir:

[...] acho que no dia a dia a gente pode estar fazendo essa educação continuada com a nossa equipe, com o paciente, com tudo. (E5)

[...] dando treinamentos e tudo mais, são treinamentos tanto dentro do setor que o funcionário trabalha, na parte prática-assistencial. Quando treinamento teórico, em auditórios, anfiteatros. (E6)

É nítida, nas duas últimas falas, a falta de clareza entre educação continuada e permanente. Se por um lado mostram a responsabilidade do enfermeiro em debater os problemas com a sua equipe, por outro, há tendência de recorrer ao setor de educação continuada para mais um curso e mais um treinamento que na maioria das vezes, não causam impacto ao trabalhador. Neste caso, ele é convidado a sair da sua unidade, em horários diferentes do seu trabalho, para discutir assuntos que deveriam ser tratados junto à sua equipe, dando possibilidade a todos de verbalizarem opiniões, na busca de solução para o problema em pauta. Em seguida, dar oportunidade de ser colocado em prática aquilo que foi decidido e retornarem ao grupo para avaliação e, se necessário, nova tomada de decisão. Esta forma de condução está de acordo com os princípios da educação permanente e não da educação continuada¹².

Educação continuada: responsabilidade de quem?

Em relação ao profissional ou setor responsável pela educação continuada, os entrevistados foram unânimes em responder que é função de enfermeiros, como demonstrado nas falas a seguir:

[...] um enfermeiro, mas normalmente há uma pessoa designada para isso, por exemplo, o enfermeiro da educação continuada. (E6)

[...] Enfermeiras de um setor de educação continuada. (E14)

De acordo com os depoimentos, a educação continuada é realizada por enfermeiros da instituição que

estão lotados em setor específico para este fim. Nesta perspectiva, enfermeiros que não estejam vinculados ao setor de educação continuada do hospital não têm responsabilidade com o processo educativo, o que contraria uma de suas competências fundamentais.

Estudo realizado mostra que o enfermeiro é imprescindível na participação e na execução do serviço de educação continuada, pois ele conhece a realidade do processo de trabalho, possui competências técnico-científicas e éticas e promove motivação, participação e integração das equipes de trabalho¹⁵.

É evidente que nas falas anteriores, os próprios enfermeiros se excluem da responsabilidade de realizar educação continuada, mas por outro lado, seria de extrema importância que tivessem ressaltado a educação permanente como sua prática educativa na unidade de trabalho, utilizando-se das dificuldades enfrentadas diariamente.

A fala a seguir mostra que o enfermeiro se utiliza de determinadas situações vivenciadas na equipe para serem discutidas:

[...] atualizações, reuniões... A gente acaba não conseguindo dar, mas a educação continuada acontece no dia a dia dando um feedback para os funcionários. Por exemplo, em um plantão, às vezes eu escolho um tema, que está [gerando] algum problema no setor, então eu separo alguns minutinhos com os funcionários e converso, explico. (E9)

Ainda prevalece o desconhecimento sobre educação permanente e a utilização incorreta do termo educação continuada. A educação continuada deve ser ofertada esporadicamente e está focada na atualização de técnicas, enquanto a educação permanente se concentra nos problemas profissionais encontrados no dia a dia, que ocorrem dentro das equipes, objetivando a resolutividade das dificuldades diárias e com envolvimento da equipe na construção do aprendizado¹⁶.

Motivos que levam os enfermeiros a buscar o serviço de educação continuada

Os trabalhadores relataram que procuram o serviço de educação continuada quando possuem dúvidas relacionadas às dificuldades encontradas dentro do seu processo de trabalho, o que é evidenciado nas seguintes falas:

[...] quando eu tenho alguma dúvida sobre alguma técnica, algo que eu ouvi falar diferente, eu vou atrás da educação continuada. (E1)

[...] eu particularmente procuro a educação continuada no momento de uma dúvida, de uma necessidade. (E7)

[...] geralmente eu procuro o setor quando eu tenho alguma dúvida, em relação à técnicas, à alguma medição. (E11)

É evidente nas declarações que os enfermeiros procuram o setor quando há dúvidas, porém não é claro se a dúvida é dele ou da equipe sob sua responsa-

bilidade. Os depoimentos revelaram também o quanto os enfermeiros continuam valorizando a técnica em seu ambiente de trabalho, pois a maioria refere-se à educação continuada como um setor para trabalhar questões de ordem técnica. Não houve referência a questões relativas ao trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e problemas éticos - legais que permeiam o dia a dia do processo de trabalho e que são assuntos que devem ser tratados na própria equipe para melhor resultado e atualizados em nível de educação continuada.

Entre as entrevistas realizadas, houve relatos de enfermeiros sobre o distanciamento do serviço de educação continuada. Esta constatação é demonstrada a seguir:

[...] eu não tenho a opção de procurar o serviço [enfermeiro do período noturno]. (E15)

[...] dificilmente eu procuro a educação continuada, somente quando eu sei que mudou algo na rotina. (E13)

O fato de haver enfermeiros que nunca procuraram o serviço de educação continuada pode ocorrer devido à falta de conhecimento da função do setor além do que, enfermeiros lotados no período noturno têm menor possibilidade de contato com o setor, devido ao seu funcionamento apenas em horário diurno.

O processo de comunicação é um componente fundamental para os seres humanos, mas percebe-se ainda que há falta de comunicação e interação entre enfermeiros de unidades e os do setor de educação continuada da instituição¹⁷.

Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de melhorar a comunicação entre o setor de educação continuada e os enfermeiros das unidades, adotando algumas medidas, tais como reuniões, *intranets*, informações em murais... É preciso que os temas de educação continuada atendam às necessidades da instituição, porém, mais do que isso, é preciso que haja discernimento entre enfermeiros e os gestores da instituição em adotar a educação permanente como uma estratégia de gestão nas diferentes unidades. É necessário ainda buscar iniciativas para estimular o interesse dos enfermeiros em realizar atividades educativas buscando metodologias que estimulem a aprendizagem significativa para a sua equipe de trabalho.

Com isso, pode-se afirmar que a participação do enfermeiro é considerada essencial no contexto educativo, pois são esses profissionais de saúde que estão diretamente e em constante contato com a equipe de enfermagem e dessa forma se tornam os atores mais qualificados para perceber, diagnosticar e avaliar as necessidades das unidades hospitalares e das equipes de saúde¹⁵.

A finalidade da educação continuada

Ao serem questionados sobre a finalidade de um setor de educação continuada, encontrou-se:

[...] é um treinamento para aperfeiçoar os conhecimentos dos funcionários. (E3)

[...] Capacitação dos profissionais que trabalham no ambiente hospitalar, visando a melhoria da qualidade da assistência, do trabalho e do profissional... Então a finalidade da educação continuada é estar sempre visando o bem maior, tanto para o paciente, quanto para o serviço. (E6)

[...] fazer atualizações quando tem alguma novidade em relação à área da saúde, em relação ao cuidado, é um setor que busca o crescimento do profissional. (E12)

Essas afirmações estão em consonância com o conceito de que a educação continuada permite ao funcionário acompanhar as mudanças ocorridas na instituição em favor de seu aprimoramento¹⁸.

Um profissional atualizado e capacitado garante mudanças benéficas na instituição, resultando na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem prestada aos pacientes.

Ressaltam-se ainda outras respostas relacionadas à finalidade do serviço de educação continuada que se aproximam do conceito de educação permanente:

[...] finalidade de oferecer essa educação continuada para relembrar as técnicas, as rotinas de trabalho, ir em loco para resoluções de problemas, oferecer treinamento a um. (E5)

[...] capacitar os funcionários para as atividades diárias. [...] (E9)

Novamente as falas demonstram a falta de clareza entre educação continuada e permanente. A educação permanente busca lapidar os trabalhadores, contribuindo para um melhor aproveitamento do trabalho em equipe, uma vez que profissionais apropriados de conhecimento se sentem capacitados para executar o trabalho de forma mais peculiar, gerando repercussões positivas no atendimento à saúde dos pacientes e, consequentemente, serviços de qualidade à população^{19,20}. Esta vertente educacional é definida como aprendizagem no trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano e é composta de problemas reais, levando em consideração os conhecimentos e experiências prévias do indivíduo, e para isso utilizando-se da problematização⁸.

A confusão apresentada pelos entrevistados, quanto à definição de educação continuada e permanente, está presente na prática das equipes de enfermagem. As últimas falas demonstraram que atividades referentes a treinamentos e capacitações são atribuídas ao setor de educação continuada, sem que seja analisado se os problemas apresentados pelos trabalhadores se relacionam à educação continuada ou são dificuldades do cotidiano das suas equipes, cabendo aqui utilizar-se dos princípios da educação permanente.

CONCLUSÃO

Retomando as quatro categorias emergentes dos discursos, o estudo evidenciou que ao conceituar educa-

ção continuada e suas atividades, os enfermeiros entrevistados mostraram falta de clareza, revelando que há necessidade de discutir com eles a diferença conceitual entre educação continuada e educação permanente.

Quanto à primeira categoria, é fundamental que todos os membros de uma equipe compreendam as diferenças existentes entre estas vertentes, caso contrário, persistirão resultados como os desta pesquisa, em que o enfermeiro, líder de equipe, por falta de esclarecimento, continua atrelado e se respaldando a setores ditos de educação continuada e acabam por esquecer seu próprio papel nesse cenário educacional. Ao compreender estes conceitos, o enfermeiro estabelecerá sua ação e irá atuar de maneira consonante com a realidade vivenciada e garantirá um melhor atendimento ao paciente.

Com a segunda categoria, a pesquisa evidenciou que, entre os profissionais de saúde, o enfermeiro é o responsável pelos setores de educação continuada, porém estes setores precisam ser repensados e reestruturados e a educação permanente precisa ser colocada em prática nas equipes para atender às necessidades de saúde dos pacientes.

No que se refere à terceira categoria, é nítida a busca do enfermeiro pelo setor de educação continuada para sanar qualquer tipo de dúvida, independente se ela está relacionada somente à sua equipe.

Esse comportamento reforça a última categoria, que mostra a confusão existente entre os enfermeiros sobre a finalidade do setor de educação continuada.

É necessária, ainda, a articulação entre gestores de enfermagem das instituições e setores de educação continuada para o planejamento das ações educativas e as metodologias utilizadas em cada uma delas, no sentido de potencializar os resultados e motivar os funcionários, que se beneficiam dessas ações, para uma melhor qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

1. Girade MG, Cruz EMN, Stefanelli MC. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. *Rev esc enferm USP*. 2006; 40:106-10.
2. Silva JAM, Peduzzi M. Educação no trabalho na atenção primária à saúde: interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo. *Saúde Soc*. 2011; 20:1018-32.
3. Acioli S, David HMSL, Faria MGA. Educação em saúde e a enfermagem em saúde coletiva: reflexões sobre a prática. *Rev enferm UERJ*. 2012; 20:533-6.
4. Souza LB, Torres CA, Pinheiro PNC, Pinheiro AKB. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18:55-60.
5. Ministério da Educação e Cultura (Br). Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): MEC; 2001.
6. Domingues TAM, Chaves EC. O conhecimento científico como valor no agir do enfermeiro. *Rev esc enferm USP*. 2005; 39:580-8.
7. Kurcgant P. Educação continuada: caminho para a qualidade. *Rev Paul Enfermagem*. 1993; 12(2):66-71.
8. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
9. Freire P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 1994.
10. Bezerra AL. O contexto da educação continuada em enfermagem. São Paulo: Lemar e Martinari; 2003.
11. Sardinha PL, Cuzatis GL, Dutra CT, Tavares, CMM, Dantas CAC, Antunes CE. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. *Enfermería Global*. 2013. 29:324-40.
12. Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev esc enferm USP*. 2007; 41:478-84.
13. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
14. Zamberlam C, Siqueira HCH. A terceirização nos serviços e consequências no cuidar em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2005; 58:727-30.
15. Silva GM, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62:362-6.
16. Juliani CMCM, Kurcgant P. Educação continuada e gerência participativa: indicadores de qualidade da gestão de recursos humanos em enfermagem. *Cienc cuid saúde*. 2010; 9:456-63.
17. Marchiori M. Os desafios da comunicação interna nas organizações. *Conexão – Comunicação e Cultura USC*. 2010; 9(17):145-59.
18. Souza MGG, Cruz EMTN, Stefanelli MC. Educação continuada e enfermeiros de um hospital psiquiátrico. *Rev enferm UERJ*. 2007; 15:190-6.
19. Paulino VCP, Bezerra ALQ, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB. Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família. *Rev enferm UERJ*. 2012; 20:312-6.
20. Trevisan MA, Mendes IAC, Mazzo A, Ventura CAA. Investment in nursing human assets: education and minds of the future. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2010; 18:467-71.

